

No citado estudo (1962: 121-138), Kusnezov foi muito além da mera diagnose da nova espécie. Apresentou diagnósticos genéricos para operárias, fêmeas e machos, retocou e ampliou a chave de identificação para operárias de Wheeler (1934: 162-163), propôs sinonímia nova, discutiu brevemente a taxonomia e a distribuição geográfica de todas as espécies conhecidas. Embora o trabalho de Kusnezov não vise ser uma revisão em regra do gênero, tem ares de uma compilação crítica ou de uma sinopse que poderia muito bem servir de orientação preliminar para qualquer interessado na pesquisa deste gênero um tanto difícil.

Disse "poderia" de propósito. Pois, infelizmente, o trabalho do colega, talvez devido à falta de literatura completa ou à excessiva pressa na compilação dos dados conhecidos, encerra vários erros que exigem urgente reparo. No intuito de remediar estas falhas e atualizar o estudo de Kusnezov, resolvi apresentar as notas que se seguem:

1 — Logo no início do seu estudo (1962: 122), o autor repete a afirmação já feita anteriormente por êle em outro trabalho (1957: 197), dizendo que *Acanthostichus* é o único gênero da subfamília Cerapachyinae que ocorre na fauna neotropical. Isto não é exato. Mesmo que se desconsidere o gênero *Cylindromyrmex* — geralmente aceito nesta subfamília pela quase totalidade dos especialistas, embora Kusnezov o prefira colocado na subfamília Ponerinae (1957: 207) — existem ainda dois outros gêneros de Cerapachyinae, *Cerapachys* Fr. Smith e *Sphinctomyrmex* Mayr, que possuem representantes na Região Neotropical. De *Cerapachys* conhecemos atualmente 6 espécies, *toltecum* Forel, 1909, e *hondurianum* Mann, 1922, da América Central; *seini* Mann, 1922, de Puerto Rico; *neotropicum* Weber, 1939, e *ierense* Weber, 1939, da ilha de Trinidad; *splendens* Borgmeier, 1957, do sul do Brasil. *Sphinctomyrmex stali* Mayr, 1866, originalmente descrita sobre espécime oriundo de localidade brasileira desconhecida, foi há pouco redescoberto em Santa Catarina por F. Plaumann (Borgmeier, 1957: 103-108), e recentemente encontrado também na Guanabara (Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro) pelo Dr. Carlos Alberto Campos Seabra. Note-se que, com exceção de *C. splendens*, se trata aqui de espécies descritas antes de 1940 e devidamente registradas no *Zoological Record!*

2 — Sinonímia. O autor (Kusnezov, 1962: 126, 132) atribui a Borgmeier (1923: 51) o fato de ter proposto como sinônimos de *Acanthostichus fuscipennis* Emery (espécie baseada em macho isolado) as duas outras espécies, *A. kirbyi* e *quadratus*, igualmente propostas por Emery no mesmo trabalho (1895: 750-752), e descritas sobre operárias. Kusnezov censura Borgmeier por não ter justificado tal procedimento e por ter relegado à sinonímia os nomes que gozam de prioridade de página. Além de não existir, segundo as Regras de Nomenclatura Zoológica vigentes, prioridade obrigatória decorrente